

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de validação do conhecimento popular sobre a utilização da Aroeira (*Schinus terebinthifolium* Raddi, Anacardiaceae). A Resolução RDC nº 17/200 da ANVISA sobre fitoterápicos foi tomada como base para avaliar a relação entre eficácia e segurança do extrato bruto e suas frações terpênica e tanínica, preparadas a partir das cascas do caule, contribuindo para estabelecer um perfil farmacognóstico. Neste aspecto, destacaram-se os polifenóis de presença marcante, tais como proantocianidinas condensadas, leucoantocianidinas, luteolina e o ácido gálico, além da ciperona e aristolona, que ainda não haviam sido relatados nesta espécie, aqui caracterizados por cromatografia gasosa e espectrometria de massa. À ciperona e aristolona, ao lado de outros terpenóides já descritos, são atribuídas algumas das atividades farmacológicas, como antiinflamatória e antimicrobiana. No ensaio de toxicidade aguda pré-clínica não foram observados sinais tóxicos com doses via oral de 0,5 até 2 g/kg de peso em ratos Wistar, representando segurança na utilização até esta dose. No estudo de atividade antiulcerogênica em ratos Wistar, nos modelos experimentais de lesões gástricas induzidas por etanol ou indometacina, o extrato bruto, bem como sua fração terpênica, mostraram proteção gástrica, com redução significativa do escore de úlceras, quando comparados ao grupo controle. As frações cromatográficas com atividade antimicrobiana foram definidas utilizando-se o extrato bruto e as mesmas frações terpênica e tanínica, como parâmetro e cepas de *Staphylococcus aureus* multi-resistentes e outras enterobactérias como o *Salmonella* e *Escherichia*. O extrato bruto e as frações terpênicas apresentaram atividade antimicrobiana, com halos de inibição de até 20 cm, o que, algumas vezes ultrapassou a eficácia da tetraciclina (halo de 15 cm), um dos antibióticos padrão utilizados.

ABSTRACT

The present work ment to validate traditional knowledge about Aroeira (*Schinus therebenthifolium* Raddi, Anacardiaceae). The evaluation between efficacy and safety of the crude extract and its terpenoid and tannic fractions was based on ANVISA Resolution RDC n° 17/200 on phytotherapics. The fractions were made from bark of stems to establish a pharmacognostic, profile (outline), in order to identify the raw material. Thus, polyphenols such as condensed proanthocyanidins, leucoanthocyanidinas, luteolin and galic acid, stand out, besides cyperone and aristolone, which were not known as present on Aroeira and were characterized by gas chromatography and mass spectometry. Anti-inflammatory and anti-microbial pharmacologic activity have been traditionally attributed to cyperone and aristolone, aside to the mentioned terpenoid. Toxic effects or deaths were not observed in rats at all v.o. dosis from 0,5g till 2 g/kg body weight during 72 h. On the studies of the anti-ulcerogenic action in rats, induced either by ethanol or indometacin, the crude extract and its terpenoid fraction protected gastric mucosal by reducind in the ulcer score relative to control ($p < 0,05$). Cromatographic fractions with anti-microbial activity were defined comparing the crude extract and its terpenoid and tannic fractions to tetracycline, the pattern antibiotic over *S. aureus* multiresistent cepas and Enterobacteriaceae such as *Salmonella* and *Escherichia*. The crude extract and its terpenoid and tannic fractions presented anti-microbial activity that, sometimes, exceeds that of tetracycline.